

MENSAGEIROS - POEMAS SONETOS E LIVRES



Jeazi Pinheiro Souza

MENSAGEIROS - POEMAS SONETOS E LIVRES



Jeazi Pinheiro Souza

Editora Omnis Scientia

MENSAGEIROS — POEMAS SONETOS E LIVRES

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2026

**JEAZI PINHEIRO SOUZA
POETA BRASILEIRO**

MENSAGEIROS — POEMAS SONETOS E LIVRES

**Manaus-AM
2025**

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Autor(a)

Jeazi Pinheiro Souza

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancalone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Linguística, Letras e Artes

Dr. Cícero Barboza Nunes

Dra. Verônica Maria de Araújo Pontes

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

S745

Souza, Jeazi Pinheiro.

Mensageiros : poemas sonetos e livres / Jeazi Pinheiro
Souza. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2026.

Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-284-0428-5

DOI: 10.47094/978-65-284-0428-5

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira.
I. Título.

CDD23: B869.1

I-0506261

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



Dedicatória

Faço minha dedicatória deste opúsculo a todas as pessoas amantes da leitura e da escrita, sejam estas da didática impressa ou digital. De maneira que todos os leitores, por meio de suas subjetividades, concepções, definições e conceitos sempre renovados, possam entender esse universo de palavras emocionantes, compostas em versos, estrofes e rimas.

Artisticamente, meu método poderoso se concentra na expressão emocional utilizando-se da linguagem figurativa, com ritmo e métrica imagética e subjetiva, com criatividade e estética ao ponto elevado de transmitir minhas emoções intrínsecas, que, por diversas formas e estilo, o Soneto e o Poema Livre são minhas maiores e melhores Poesias.

Jeazi Pinheiro Souza

PREFÁCIO

Ler e escrever versos como arte de criação é um enfrentamento contumaz diante da complexidade das novas escritas das redes sociais. Enquanto a arte da criação — ler e escrever versos — surge sempre com sentimentos de amor e adrenalina emocionalmente provocantes à interpretação e à subjetividade, as redes sociais mais estimulam sentimentos primitivos que esgotam a dopamina por conta de estresse e ódio.

Desse jeito, a Linguagem da Internet, toda sua rapidez e expressividade, aumenta algoritmos e paradigmas na celeridade da informação e comunicação das novas tecnologias como ferramenta digital, fazendo dessa variação linguística um molde de criação insustentável de leitores contemporâneos na arte da escrita e da fala gramatical. No entanto, não conseguimos viver sem essa linguagem, e este conjunto de poemas livres e sonetos surge da arte de criação diacrônica e sincrônica como uma nova chance de vencer barreiras artificiais por meio da leitura de versos, estrofes e compartilhamento de poesias, que nunca podem ser reduzidas à prosa.

O nosso atual mundo digital de leitores e escritores enfrenta desafios crescentes no aprendizado, especialmente quando novos estudantes enfrentam isolamento comunicativo, passando de uma comunicação culta e coloquial para um diálogo cheio de cacoetes e palavras frívolas. Observando então, o livro resgata o mais tradicional da linguagem na escrita e na fala com estilos do gênero literário, que até hoje, vem dando fulcro às mais variadas linguagens da epistêmica história evolutiva da nossa consciência humana, que agora também é digitalmente evoluída com a Inteligência Artificial.

Jeazi Pinheiro Souza

Dizeres Filosóficos

A escrita é uma ferramenta de criação de intensidades. Simples assim. Não se escreve para fugir da vida, por falta de vida, como fuga. A escrita é uma arma, uma vitamina que potencializa, ensina e torna mais capaz de viver. O escritor monta uma máquina de guerra que opera na realidade, livros são armas, pensamentos são um modo de resistir e atuar na realidade concreta. O escritor nômade entra em contato com os fluxos, seu corpo se torna um canal, ele abre os poros buscando por algo que se passe. Uma escrita experimental, que não procura interpretar; nômade é aquele que abandona a si mesmo no processo, volta, e já é outro!

Buscamos uma geografia das relações, e o devir-escritor é nosso batedor, explorador de sensações, vanguardista do acontecimento: o escritor cria linhas de fugas, ele entra em contato com a diferença pura, pois, abandona todos os modelos. O livro não é um manual, é um atestado, a prova de uma vivência. Joguemos no lixo todos os manuais. A bíblia não é a palavra de deus, é a doença dos homens. Só queremos, de agora em diante, encontrar livros mapas, livros afetos, livros, acontecimentos. O devir-escritor é este processo, sem imitações, nem analogias. Os livros de Henry Miller e Marcel Proust são bons exemplos, cartografias das vivências pelas quais passaram: mapas de linhas e devires. A escrita é um dispositivo para organizar ideias, ou seja, organizar o corpo, desembaralhar pensamentos, desembrulhar conceitos, viver.

Sendo assim, é preciso aproximar-se cuidadosamente da escrita. Pensá-la sempre como um processo inacabado, sempre em vias de..., só assim o fluxo da escrita permite entrar em devir. Tudo começa com pequenos passos, uma letra após a outra. Da mão do escritor para o papel, novas conexões se fazem; das palavras no papel para os olhos do leitor, devires inesperados acontecem; da leitura para a vida, ainda mais novas possibilidades se desdobram. Sempre aberto, sempre abrindo, escancarado, explícito: a escrita se abre novas veredas. Lembrando maio de 68, a escrita precisa voltar a ser perigosa! É isso que o devir escritor faz!

— TRINDADE, Rafael; LAURO, Rafael, *Razão inadequada*, 2016.

“[...] pode-se estabelecer como uma lei geral de história literária, que toda literatura começa pela poesia e desce à prosa pela supressão e rejeição dos entraves que ligam a linguagem poética, isto é, por uma renúncia a todas as obrigações, senão a todos os efeitos da arte.”

LANSON, L'Art de la Prose, 1909

A ARTE DA POESIA

A arte de compor poesias é algo que vai muito além de nossa imaginação.

Enquanto os autores comuns lançam mão de um punhado de palavras, cujo objetivo é muitas vezes preencher apenas algumas páginas, os poetas precisam de algo mais para nos dizer o que querem.

Precisam dar cadência aos textos, imaginar o inimaginável, fazer-nos compreender o quase incompreensível.

Falam-nos com a alma e o coração, entregam-nos suas vidas, seus sonhos e suas verdades.

Os poetas são generosos com seus leitores, pois sempre os presenteiam com seus segredos, com seus amores e muitas vezes com suas dores e angústias.

Para os grandes poetas, basta um verso, uma oração... uma palavra apenas e tudo será dito. Tudo é possível aos olhos e ao coração daqueles que se dedicam à arte da síntese em se tratando de estrutura e da amplitude no campo dos sentimentos e das ideias.

Ao lermos os textos de alguns poetas, temos a certeza de que recebemos deles um presente inestimável: parte de suas visões de mundo e de suas experiências como notáveis observadores que são do universo à volta de cada um deles.

Prof. Gilberto Martins — Poesia na escola

SINOPSE

O livro apresenta o lirismo épico e dramático de meus pensamentos em uma coleção de poemas com estruturas de versos livres, estrofes e rimas em estilo tradicional do gênero soneto petrarquiano. O meu eu lírico se expressa em emoções e sentimentos ao ponto de o leitor se identificar intrinsecamente na leitura de cada poema. Este livro, focado nos aspectos subjetivos e reflexivos dos filósofos e poetas mais influentes da história, até os nossos contemporâneos mestres da poesia em meios estéticos convencionais e digitais, se inspira em Heródoto, Shakespeare, Nietzsche, Florbela Espanca, Carlos Drummond de Andrade, Olavo Bilac, Vinicius de Moraes e Augusto dos Anjos. Este livro de sonetos metrificados e poemas livres garante a todos os leitores uma leitura agradável e um aprendizado intelectual.

Jeazi Pinheiro Souza

SUMÁRIO

Poesia.....	15
A Poesia o Poema e o Poeta.....	16
Mulher.....	17
Quem Sou.....	18
Luz Do Teu Olhar.....	19
Sem Explicação.....	20
Situação de Rua.....	21
Um Grito.....	22
Situação de Rua II.....	23
Desamores.....	24
Parabéns, Amor.....	25
Nova Paixão — Novo Amor!.....	26
MORENA.....	27
Arte.....	28
Só.....	29
Eternamente Juntos.....	31
Conspiração.....	33
Eu existencial.....	35
Ser Mortal.....	37
A Dor Da Vida.....	38
Eterna Despedida.....	40
Eterna Aflição.....	41
Amor Vencido.....	42
Queixas Noturnas (Augusto dos Anjos).....	43
Eterna Virtude.....	44
A Morte Eterna.....	45
Este Quarto (Mário Quintana).....	46
Messageiros.....	47
Dor.....	48

Soneto XIX (Millay).....	49
Minha Sina.....	50
Aceitação.....	51
Eterna Oração.....	52
Algo, o Eterno e o Nada.....	53
Eterna Chama.....	54
Sonho Louco.....	55
Infelicidade.....	56
Virtuoso Amor.....	57
Beijo na boca.....	58
Paixão Correspondida.....	59
Medo Moral.....	60
Dualismo (Olavo Bilac).....	61
Prostituição.....	62
Onanismo Apaixonante.....	63
Deusa Minha.....	64
Meu pé de coco.....	65
A poesia, o poema e o poeta.....	66
Eternas Dores — Eternos Amores.....	67
Nietzsche e o Eterno Retorno.....	68
Pensamento.....	69
À MORTE (Florbela Espanca).....	70
REFERÊNCIAS.....	71

Poesia

A poesia está lá em cima...

A poesia está cá, embaixo...

Há poesia universal, sem rima...

Há poesia telúrica, que não acho...

É o homem quem escreve o poema?!

E quem o define, tem a mente aberta?!

O que o consome, é a poesia ou o tema?!

E descobri-la é um dom de um poeta?

Mantida no obscuro de um pensamento,

A poesia universal está em cada ser:

No ouvir e falar; no ver e no não ver!

A poesia telúrica é a arte em nós,

Suavemente eclodindo em uma voz,

Declamando-a, liberta, ao vento!

A Poesia, o Poema e o Poeta

*A poesia surgindo com emoção
E o poema escrito com dom eterno,
São como o outono vindo depois do verão
E a primavera florindo depois do inverno!*

*O poema composto com inspiração
E a poesia posta num verso pequeno
São como a chuva regando todo o chão
E a semente brotando em todo terreno!*

*A lua clareando com sua beleza
É a poesia surgindo da natureza,
Mostrando seu momento na noite aberta*

*O sol brilhando além do horizonte,
É o poema surgindo da mesma fonte,
Mostrando o talento de um poeta!*

Mulher

*Esse amor de mulher! Seleção natural
Da cortesia feminina sem batom!
A singela melodia do bom som
Da voz que irradia todo dia como especial!*

*Mulher, não corra! Para que andar depressa?
A sensualidade é desfilar, nesse dom,
De manter na memória o bom tom
Do caminhar, que esse charme interessa!*

*Sempre sorrindo, avante! Sem a gargalhada,
Dessa risada, que só deixa atrapalhada
A bela expressão de paz, extirpada pela dor...*

*Ah! Mulher! Resgata essa energia que agita
A postura desse oposito que ainda acredita
Nessa imaculada fantasia desse amor!*

Quem Sou

*Sou alguém sem lembranças de onde veio,
Como a outrem com saudades para onde ir.
Sou alguém que sonha o próprio meio,
Como a outrem com dificuldades em dormir.*

*Como o sol se pondo e nascendo a um novo dia,
Morro a cada instante em todo entardecer!
Como o espetáculo de uma nova magia,
Renasço a todo tempo num novo alvorecer!*

*Mesmo outrem como a mim, que trilha,
Superando tristezas, e que alegremente diz:
“Sou também assim, simplesmente feliz!”*

*Sou a outra estrela distante, que brilha!
Sou a mais bela poesia, sem querer...
Sou um outrem... Alguém, como você!*

Luz do Teu Olhar

*No manto azul ensolarado de emoção,
Vejo resplandecer minha paixão celeste!
Vejo ressurgir meu pranto, que se repete,
Estilhaçando meu delicado coração!*

*Luz que de longínqua imensidão
Faz ressurgir meu pesar distante!
Luz que sempre se vai, estonteante,
Dispersando minha dramática solidão!*

*Que grandiosa luz, amor, que me insiste
Em mais um dia, que, na pétala de uma flor,
Numa gota de orvalho, reflete-se tão intensa dor!*

*Amor! Essa luz que rodeia nosso romance,
Que me importa que todo dia eu a alcance
Se o brilho do teu olhar não mais existe?!!!*

Sem Explicação

*Tentar descrever o inexplicável
Com tantas loucuras e alegrias
É como querer excitar o inexorável
Com loucas ternuras e fantasias!*

*Alguém, loucamente, afirmou que era “Zeus”,
Com a mitologia gloriosa do indubitável?
Com o bom senso comum ao imaginável,
Alguém ainda tenta afirmar que é “deus”!*

*Quem exemplificou o “uno” ao multiplicável?
Quem especificou que a evolução é adaptável?
Quem citou a “precedência sobre a essência”?*

*Tentando explicar a própria existência,
Um homem é insanamente incrível,
Querendo compreender o inexaurível!*

Situação de Rua

*Um brilho no olhar reluz gemido
Que alguém conduz fazendo um pedido,
Tentando suprir os que a vida consomem
Na grande carência existente de um homem.*

*Andando e catando o próprio alimento,
Respirando odores do próprio excremento,
Criam escudos na pele ao relento
Depois das feridas saradas ao vento.*

*Nos horrores da sobrevivência humana,
São doutores da experiência insana
Insurgida aos preceitos da vida.*

*Na grande cidade, mais querida...
Na idade racial da humanidade...
Ser um mendigo é identidade!*

Um Grito

*Abdico-me de efêmeras paixões
Nesta vida belamente moderna!
De sorte, escrevo grandes emoções,
Aceitando a Morte, Naturalmente Eterna!*

*Sussurro poemas às minhas rainhas amantes
Aflorando em pequenas linhas minhas dores,
Dando aos meus mais majestosos amores,
Delírios em prantos serenos ofegantes!*

*Às minhas intensas e eternas paixões,
Ainda que eu viva, que em mim sobreviva,
Numa estrofe, um grito de Eternidade!*

*Aos meus intensos e eternos amores,
Antes que eu morra, que em mim socorra,
Em um só verso, um grito de Liberdade!*

Situação de Rua II

*Uma águia trocando o bico a garrido
Além da alta montanha, o reclama,
Esperando sozinha, sem alarido,
Aquém, seu instinto o proclama.*

*Alguém pedindo a outrem um ouvido
Sussurra sobre o ombro um problema,
Tentando sozinho, sem ter um abrigo,
Por um diálogo, para esquecer um dilema.*

*Como aliviar as dores na solicitude
Dos passos da vida, se em atitude,
Uma criança quer mais que um abraço??*

*Na escuridão de uma rua sozinho,
Um andarilho, menino sem ninho,
Como a solidão de um grande pássaro!!*

Desamores

Li teu Diário de “Amores Delirantes”!

Também não fui para ti a felicidade...

Fui mais um alívio às tuas dores angustiantes,

Furtivas sensações de um amor de verdade!

Fui paixão repetida de teus antigos amantes

Descendo correntezas requintadas de magias,

Águas passadas em leitos ofegantes

Regressadas em pulsões de nostalgias!

O nosso amor também acabou em fantasias

Transbordantes de efêmeras alegrias...

— Sou resquício dos teus sonhos infantis...

Dos teus traumas dilemáticos recalcados,

Agora sou, vontade e desejos insaciados!

Sou página virada do teu Livro Infeliz!!

Parabéns, Amor

*Hoje acordei pensando o que faria
Para sonetar algo para alguém...
De repente, no alvorecer deste dia,
Lembrei-me de ti, para te dar uns parabéns!*

*Parabéns, amor! Pela data no calendário!
Parabéns, amor! Pela vida sincera e serena!
Parabéns, amor! Que se mantém bela e plena!
Parabéns, amor! Pelo teu aniversário!*

*Quero-te tão bem, que, conjugalmente,
Em fidelidade e em confrontos,
Hoje digo que continuo pronto...*

*Para te dar o presente que eu mais quis,
Dizendo baixinho em nossos encontros
Que te amo e contigo continuo feliz!*

Nova Paixão — Novo Amor!

*Quando te beijei, amor, era primavera!!
O sol poente desaparecia no horizonte
E a lua cheia anunciava em plena fonte,
Um novo romance, de uma nova era...*

*Ah, o luar anunciava também outra quimera!!
O vento dissipando as nuvens de emoção,
Mostrou as luzes das estrelas, na paixão
Que desencantou uma linda Cinderela!!*

*O teu olhar reluziu todas as flores
Que eu já vi no meu mundo de cores,
E o teu cheiro, amor, era tom de jasmim...*

*Foi o nosso primeiro encontro, num jardim:
Um início de noite iluminada de cheia-lua
E uma aquarela que uniu a minha boca à tua!!!*

MORENA

*A tua sensualidade a suprime, Morena!
Liberta a autoestima da tua distinção
Aos alheios olhares caprichosos da atenção
Opinante sobre a tua beleza, Pequena!*

*Sorria! É o teu brio que aquebranta a cena!
Irradia no teu semblante o que queres.
Anuncia, Morena, na tua face a afável pena
Aos desesperos cômicos de outras mulheres!*

*Desnuda a sutileza da tua aparência,
Exaurindo a avidez com impertinência
Nas vaidades fêmeas do egocentrismo.*

*Desprenda teus longos cabelos, com estilismo,
Extravasando teu singelo olhar intelectual
Com o teu majestosíssimo dom sensual!*

Arte

A arte não reprime pulsões nem repreende as paixões exprimidas por um artista. Em justaposição, semelhantemente observável em diferentes continentes, em qualquer momento de seu estado emocional, jamais um artista se deixa fragmentar em predominância pela inveja, ciúme ou ganância, pois, se autossupera no universo sem disputa alguma para com outro artista, arte, ou outra pessoa qualquer em estado de sublimação.

Jeazi Pinheiro Souza

Só

*Sou só
Somente
Sozinho
Solicito
Solitário
E solilóquio
Mas
Nunca
Jamais
Na solidão*

*Entre
O ortodoxo
E o heterodoxo
Sou um
Enigma
De uma religião*

*Entre
O complexo
E o perplexo
Sou um
Paradigma
De uma ilusão*

*Sou só
Como o sol
Tão distante
Quase um quatrilhão
De quilômetros*

*De outro ser
Estrelário*

*Sou só
Nesse corredor
Estacionário*

*Viajando sozinho
Nas vias deletérias
Do fim*

*Disputando no caminho
Meu destino
Com as bactérias
Enquanto
Meus germes
Em mim
Que tanto abomino
Entre todas
As matérias
Transam nesse
Meu corpo hospitalário*

*Sou amor sedentário
Como um oceano
Sou um ser imaginário
Sou tão insano*

*Sou só um
Ser humano*

Eternamente Juntos

Há uma paz...

Há uma

Eterna paz agora!

Antes,

Depois que

Tu foste embora...

Eu remetia em sonhos

Nossas lembranças,

Mas, eu precisava

Colocar para fora...

Primeiro,

Filosofoei

Em prosas

Nossos universos!

Agora,

Ascendida

Nossa paz,

Declamarei

Esses versos:

Tu morreste, isso sei...

Até então, apenas

A toquei, abraçando-a,

Sonhando contigo

Pela madrugada...

*Eu também sei
Que um dia morrerei...*

*Por que não,
A abraçando e beijando-a,
Fazendo de ti na vida
Uma amante,
E na morte
Uma eterna
Namorada!*

Conspiração

*Conspiração da
Minha mente
Demente
Vem inconsciente
Domina e me fascina
Coração de menina
Inocente
Vem ardente
Domina minha sina*

*Os meus anseios
A alguém
Os meus delírios
A além
Os meus desejos
A aquém
Os meus devaneios
A ninguém*

*Sanidade
Como é saudável
Tê-la
Quando não
Estou louco
Lembro-me de todos
Os problemas*

*Loucura
Como é formidável*

Vivê-la
Quando não
Estou são
Esqueço-me de todos
Os dilemas

Eu existencial

*Vivendo e aprendendo
Com a vida ensinada,
Sei um pouco de tudo...
Sou um pouco do nada...*

*Porém, em nada creio...
Nem em tudo confio...
Escrevendo, sempre anseio...
Lendo então, desconfio...*

*Vivo bem sem crença, sim,
Que nem delirando estou...
Sem importar para mim
Quem ainda está... Não sou!*

*Ninguém me impõe conselhos
Sobre velhos mistérios,
A prostrar-me de joelhos
Sob novos impérios.*

*Mas, minha paz me convém,
Sem alguém ou deus algum...
Nem do mal — nem do bem...
Pois não há, no além... Nenhum!*

*Também, nem há alma
Em mim... Nem me acalma
Enfim: deuses,
Anjos ou demônios!*

*Tão bem, que me defina:
Dopamina e serotonina,
Na reação hormonal
Dos meus neurônios!*

*Apenas a Morte confina
Toda força que domina
Minha natureza sina
Eterna que me fascina!*

Ser Mortal

*A cada tempo
Que para vivo a pensar
Sobre o tudo e o nada
E já fico observando
O que está
Nessa minha idade
Simplesmente acontecendo*

*A cada tempo
Que passa
Mais consigo desacreditar
Em certezas alheias
De que tudo está sempre acabando
Mas que sou eu
Quem na realidade
Está Eternamente Morrendo*

A Dor Da Vida

*A ânsia pela vida
Eterna é contínua
E as lutas para não
Morrer são constantes
Na ganância que domina
Seus mais
Velhos mistérios
Sempre estou
Perdendo resquícios
Para alguns
Delírios amantes
Agora que
Conquistei a sina
Dos meus mais
Novos impérios
Sou majestoso
Nesse meu
Eterno caminho
Vencendo os pesadelos
Do meu
Próprio destino
Antes da
Minha
Existência
Havia uma
Grande magia
Sem lembranças
Do que era
Sem sonhos*

Sem dores
Sem alegria
Se enquanto
Eu não existia
Eu não sofria
Antes de ter
Nascido
Viverei para
Realmente esperar
A eterna Morte e me livrar
Desse sofrimento
Perdido

Eterna Despedida

*Nunca, jamais, estranho viajante,
Os monstros das aventuras milenares
Iguais a ti, os que partiram, aos milhares,
Voltaram a esta Terra deslumbrante!*

*Quilha de um imenso barco desejante!
A tua língua é o teu grandioso leme.
O teu cérebro, de tanto guiar-te, geme,
Na tua insaciável mente delirante!*

*Longe do cais, aos caos de rios e mares,
És mais um arredio nômade dos lugares,
Ancorado nos fragmentos dos teus outros Eus...*

*A tua vida é uma Nau que te conduz ao Fim...
Ó desorientado moribundo igual a mim...
Um dia, hás de dar ao mundo, teu Eterno Adeus...*

Eterna Aflição

*De quem herdei o dom, de ser poeta?
Herdei dos meus caminhos arredios
Todo poema que da humanidade resta
Fragmentado em profundos versos vazios...*

*Herdei dos meus antepassados os arrepios!
Herdei das gerações dos deuses da guerra
Toda derrota e desgraça da face da Terra,
As ameaças obscuras e os cruéis calafrios...*

*Ó, arte sublime do sentimento de amor,
Se és poesia, por que herdaste a dor,
Dissimulada no meu sereno sorriso??!!*

*Herdei da minha infância uma esperança!
Herdei do meu mundinho de criança
Um semblante de paz de um paraíso!!*

Amor Vencido

*Vício desse amor? Requite de ternura
Teatral no seio da vida instável,
Gíria fulcral da ânsia inesgotável,
Infâmia surreal ou sensível à loucura?*

*Energia astral da emoção aceitável
Na mente de desejos, abstrato puro
Da indulgência ou deleite inseguro,
Ou da intuição humana ao inexplicável?*

*Nobreza plantada no palco da fantasia
Sedutora ou rica colheita da cortesia
Indivisível do ser ao adaptável?*

*Éteros mortais! O que dirão da antropia
Se temem o Obscuro? Quem responderia,
À sua dor: — A Morte vence esse amor insaciável?*

Queixas Noturnas (Augusto dos Anjos)

[...] O amor tem favos e tem caldos quentes
E, ao mesmo tempo que faz bem, faz mal;
O coração do Poeta é um hospital
Onde morreram todos os doentes.

Hoje é amargo tudo quanto eu gosto;
A bênção matutina que recebo...
E é tudo: o pão que como, a água que bebo,
O velho tamarindo a que me encosto!

Vou enterrar agora a harpa boêmia
Na atra e assombrosa solidão feroz
Onde não chegue o eco duma voz
E o grito desvairado da blasfêmia!

Que dentro de minha alma americana
Não mais palpite o coração — esta arca,
Este relógio trágico que marca
Todos os atos da tragédia humana!

Seja esta minha queixa derradeira
Cantada sobre o túmulo de Orfeu;
Seja este, enfim, o último canto meu
Por esta grande noite brasileira!

Melancolia! Estende-me a tu'asa!
És a árvore em que devo reclinar-me...
Se algum dia o Prazer vier procurar-me
Dize a este monstro que eu fugi de casa!

Augusto dos Anjos, poeta brasileiro — Pau d'Arco — 1906

Eterna Virtude

*Servindo a vida, desentendia os mundos
Imundos, nesta profunda viagem frustrada!
Crescia, renascendo em segundos,
Aprendendo sobre “O Tudo e o Nada”!*

*Partindo, desejarei estar pronto
Nesta estação universal para desaparecer,
Aceitando o meu eterno encontro
Com a minha paz, sem enlouquecer!*

*Na minha lápide ficará escrito assim:
“Que o meu túmulo seja doado a alguém,
Sem que ninguém se importe a quem...”*

*Porém, doado a outro corpo ocioso,
Para que — seja eu — eternamente Virtuoso,
Quando meu túmulo não mais servir para mim...”*

A Morte Eterna

*Nebulosa é a lembrança e temerosa, sim,
Na insana utopia do pensamento fugaz.
Funesto é o esquecimento da memória assaz
Do antes e o depois — é o início e é o fim...*

*Faminta é a desilusão da natureza voraz
Na fantasia da alegria exuberante que externa
O excêntrico desejo conflitante da interna
Busca pela felicidade — é a guerra que jaz!*

*Jazida no âmago da deletéria matéria erudita
E suscitada no pranto da segura jornada infinita
— É a maior sorte esperançosa de um homem forte!*

*É a absoluta obscuridade fenomenal que acalma
Todo desespero da disputa infernal pela alma
Passada e futura — é a Eterna Morte!*

Este Quarto (Mário Quintana)

Este quarto de enfermo, tão deserto
De tudo, pois nem livros eu já leio
E a própria vida eu a deixei no meio
Como um romance que ficasse aberto...

Que me importa este quarto, em que desperto
Como se despertasse em quarto alheio?
Eu olho é o céu! Imensamente perto,
O céu que me descansa como um seio.

Pois só o céu é que está perto, sim,
Tão perto e tão amigo que parece
Um grande olhar azul pousado em mim.

A morte deveria ser assim:
Um céu que pouco a pouco anoitecesse
E a gente nem soubesse que era o fim...

— Mário Quintana, poeta brasileiro

Mensageiros

*Quem nunca quis aceitar em deleito
Uma mensagem vinda da Infinita Paz
Para dizer que na vida a natureza faz
Um Fim Fenomenalmente Perfeito?*

*Quem sem medo por dentro do peito,
Em desentranhas, disse uma mensagem:
“A vida é curta — é só uma passagem?”
“A vida é breve — é o seu próprio leito?”*

*Uma Mensagem Obscura avém da sorte
De quem viver até se perguntar: “Quem sou?”
“De onde vim?” “Qual meu fim?” “Para onde vou?”*

*Uma Mensagem Oriunda da Eterna Escuridão
Avém dizer ao mundo: “Todos Morrerão.”
Quem nunca foi Um Mensageiro da Morte?*

Dor

*Por que não aceitas a tua dor como direito,
Tentando fugir do vazio da existência
Se a saudade é sempre a futura experiência,
Que vem chegando, te doendo no peito?*

*Por que queres procrastinar o conceito
Da tua solidão, se somente há emergência
Nua à tua involuntária insurgência
Crua, que só a Morte vencerá no teu leito?*

*Despojado do medo da grande lista
De ritos mitológicos à tua essência,
Apela-te à egéria simbologia mista...*

*Ser humano da moralidade individualista!
Procuras apenas esconder a iminência
Dor da tua depressiva solidão moralista!*

Soneto XIX (Millay)

Tu também morrerás, cinza adorada.
Essa beleza é certo que pereça,
Esse mão, essa esplêndida cabeça,
Esse corpo de argila iluminada.

Sob o gume da morte ou sob a geada
Serás mais uma folha que estremeça
E com as outras te vás — verde e travessa,
Depois morta, sem cor, desintegrada.

De nada o meu amor terá válido.
Apesar deste amor, tu chegarás
Ao fim do dia e tombarás vencido.

Obscuro como a flor que cai, por mais
Que tenhas sido belo e tenhas sido
Mais amado que todos os mortais.

EDNA ST. VINCENT MILLAY, poetisa americana

Tradução: Anna Amélia de Queiroz Carneiro Mendonça

Minha Sina

*Nas profundezas dos meus íntimos momentos
Poéticos, oriundos das belas poesias universais,
Compostos nos versos dos meus poemas autorais,
Rumo navegando ao mar dos meus pensamentos!*

Sigo rimando minhas cétricas decassílabas surreais:

*“Quem retornou à vida após ter morrido,
Ou se lembrou, de outra, após ter nascido,
Nessa nau de reencarnações consubstanciais?”*

*Nas densas ondas da minha imaginação aberta,
Sob a frugal veracidade sina, vivo um poeta,
Consciente da brevidade da minha estadia*

*A bordo da incondicional resistente anomalia
Existencial entre meu passado e meu futuro!
Meu destino é a Morte... A Vida é meu Porto Seguro...*

Aceitação

*Minha vida doer-me-á sem a prantear!
A esperança na promessa é infinda,
E que a ninguém, jamais chegou, ainda,
Fez-me aceitar meu pranto, sem o soluçar!*

*Minha sina, aceitá-la-ei sem me angustiar!
A tristeza serena com a alegria linda
Na dança dos passos, é sempre bem-vinda
A que sai de mansinho sem se lastimar!*

*Minha paz, aceitar-me-ei, é o meu Eterno Fim...
Vaidoso é o pensamento delirante, que me diz:
“É porque nunca amaste que és um infeliz...”*

*... Felicidade... Dir-me-ás quem já amou,
Ou é vaidade pura, que minha mente aceitou
Em dissimular a dor, que está dentro de mim??!!*

Eterna Oração

*Senhora Dona Morte! A Ti confesso!
Nesta vida de vontades que me deixa louco
Todo desejo do mundo para mim é pouco.
Retira de mim toda ânsia, é o que Te peço.*

*Solícito, como um solitário antropo oco,
Silenciosamente, a solitude me conforta!
Dona Morte! Sou um solilóquio moco!
Seja a Perene Guardiã na minha porta.*

*Com a fenomenal Áurea Oriunda
Da Tua Obscura Fonte Mais Profunda
Cubra meu pranto vazio, e o resto afasta...*

*Deixa sair toda a utopia do meu desatino...
Nasci só e Morrerei só — é meu destino!
Expulsa todo prazer que não me basta...*

Algo, o Eterno e o Nada

*Tudo existe! Eu existo! Algo existe!
Tudo no mundo que é de mais moderno,
Que não se alimenta de algo, não resiste,
Pois o Nada, jamais será Eterno!*

*Algo, no mundo, precisa de alguma coisa,
Para continuar sempre existindo!
Assim a Eterna Morte, com os sonhos na vida,
Para permanecer sempre dormindo.*

*O eterno, como o tudo, existencialmente tachado,
E por muitos, consubstancialmente adorado,
De nada precisou, pois nenhum jamais existiu...*

*A vida eterna é a maior ganância do homem vil,
Que faz do nada, essencialmente algo,
Para se sentir, sempre eternizado!*

Eterna Chama

*“Tomar a Morte como Conselheira”,
Fez-me um homem mais presente!
Fez-me humanamente consciente!
Fez de mim, da atitude, uma boa maneira!!*

*Aceitar a minha mortalidade,
Fez-me da vida uma guerreira!
Fez-me de esperança, uma herdeira!!
Fez de mim, da lembrança, uma saudade!!*

*Esse fogo que me queima o coração
É mais que a ardente chama da paixão,
Que me bate dentro do peito, todo dia...*

*Esse fogo que me aquece toda a mente
É mais que a Fanal chama permanente,
Que me ascende com sabedoria!*

Sonho Louco

*Dormindo, provei de um doce beijo teu,
Tocando teus lábios numa cena de ternura
Como se estivéssemos num palco de loucura,
Depois de te encontrar num sonho meu!*

*Sentindo tua face límpida e pura,
Meu olhar sereno estremeceu
Depois que tua pele cheirosa amoleceu
O semblante de minha fisionomia dura!*

*A espuma da minha saliva pouca
Emudeceu toda a tua abóbada oca
Depois que toquei no teu íntimo céu...*

*Ouvindo o roufenho som “sabor de mel”
Eclodir baixinho da tua voz louca!
Sonhando, te encontrei e beijei a tua boca!*

Infelicidade

*Um outrem pedindo ajuda sem erguer a mão,
Emite toda a sua angústia reprimida,
Serenamente é outra pessoa sofrida,
E sorridente, em seu estado de lassidão!*

*Mal-estar ou bem-estar comum de sofridão?
É o “Alter Ego e o Amor-Fati” — é a Vida!
É uma ampulheta de sangue — uma ferida
Cicatrizada com o amor e a aceitação...*

*Esse amor que satisfaz a quem interessa
Aceitar a esperança na promessa
Procrastinadora dessa tal felicidade...*

*Uma criança que não sofre tanta realidade:
“Às vezes, nos alheios mundos que percorro,
Um adulto rindo, é um infeliz pedindo socorro!”*

Virtuoso Amor

*Virtude é doar com boa atitude
De si para si, com necessidade!
Virtude é amar com toda retitude
De si para si, com necessidade!*

*Respeito é o dom de ser respeitado
Quando mantido, sem ser cobrado.
Respeito quando se é exigido
O ser quer ser temido e não amado.*

*Amor é sempre dar e receber, sem dor;
Sem favor... Sem pedir para o outro por
Algum carinho com satisfação.*

*Amor é mais que a complexa paixão,
Bordada por toda a imensa ação
Virtuosa, dentro de um coração!!*

Beijo na boca

*É tocar dos lábios ofegando pulmões
Com milhões de alvéolos em entrelaços,
Pulsando nos compassos dos corações
Com o apertar de dois em abraços.*

*Da paquera de um olhar distante
Ao toque das mãos salientes,
Do namoro de dois amantes
À roupa no chão, delirante!*

*É a sensação do aperto no peito!
É a má respiração ao bom jeito!
São fortes sentimentos dilatados.*

*São dois corações apaixonados
Suspirando o mais profundo desejo,
Que é a sensação de um beijo!*

Paixão Correspondida

*Naquele momento em que te conheci
Meu coração palpitou no meu peito,
Que em instantes, não respirei direito
Da paixão correspondida que sofri...*

*Naquele relance de encontro perfeito,
Exalando os meus hormônios, eu senti
Teus feromônios repelindo, que pedi
Para te abraçar e te beijar daquele jeito...*

*Desejei dormir contigo bem abraçado,
Até sentir o teu leve corpo tão colado
Ao meu lado, a noite inteira, até o alvorecer!*

*Nessa paixão correspondida, só tu sabes,
Que no meu tímido coração, só tu cabes,
E que nos teus braços, eu quero morrer...*

Medo Moral

*Inspira-me, fonte astral da aurora boreal,
Sobre meu olhar penetrável do horizonte,
Com a cintilante forma predominante
Dos teus irisados raios, no meu corpo pineal.*

*Aversa-me em egressas utopias dos pedantes
Pactos da magnífica mente humana neural,
Jactantes nas fugazes comunidades carentes,
Fatigantes dos assédios dessa moralidade infernal.*

*Das insígnias soslaio à apoteose essencial,
Decadente nos néscios afagos de enredo
Temente do eufemismo – além-bem e aquém-mal;*

*Dos enigmas versáteis aos paradigmas que cedo
Percorro, pleiteando à luz da erudição austral:
Socorro! — Contra o corolário do medo moral.*

Dualismo (Olavo Bilac)

Não és bom, nem és mau: és triste e humano...
Vives ansiando, em maldições e preces,
Como se, a arder, no coração tivesses
O tumulto e o clamor de um largo oceano.

Pobre, no bem como no mal, padeces;
E, rolando num vórtice vesano,
Oscilas entre a crença e o desengano,
Entre esperanças e desinteresses.

Capaz de horrores e de ações sublimes,
Não ficas das virtudes satisfeito,
Nem te arrependes, infeliz, dos crimes:

E, no perpétuo ideal que te devora,
Residem juntamente no teu peito
Um demônio que ruge e um deus que chora.

Olavo Bilac, poeta brasileiro

Prostituição

*Sozinhas ou não nas curvas viárias
Rodam as bolsinhas nas esquinas do medo,
Sem recreio ao meretrício segredo,
Ganhando a vida com as lutas diárias.*

*Qual é o destino das leigas prostitutas?
Quais são as prostitutas estagiárias?
Das serenas nas explícitas condutas,
Ou meretrizes que se dizem secretárias?*

*As prostitutas serenas vivem mais contentes.
Bem melhores que as meretrizes carentes,
Meigas, tão meigas, na disputa da profissão!*

*As prostitutas que escolhem esse caminho
Convivem com a necessidade de carinho,
Sobre a sabatina da prostituição.*

Onanismo Apaixonante

*Aqueles talentos um tanto insatisfazíveis
Que surgem um pouco involuntariamente.
São fortes acalentos tão pouco desprezíveis
Acumulados de montão em minha mente...*

*Momentos intensamente inconfundíveis
De minutos um tanto desequilibrantes!
Momentos intensamente inesquecíveis
De alívios fortemente delirantes!*

*Imensas são as loucuras de satisfação
Que ainda palpita no meu peito inocente.
Que maldade, ainda na minha idade...*

*Melhor para mim se fosse bem assim:
Você despida todinha para mim,
Como a palma da minha mão, em realidade!*

Deusa Minha

Natureza, musa

Minha susa

Não tusa

Minha deusa

Minha hipotenusa

Meu pé de coco

*A vida em uma semente jogada,
Esquecida, surge germinando.
Sob gotas de orvalho, brotando
Pequeninha já enraizada!*

*À chuva e ao vento, à sombra e ao sol,
Rebenta o pezinho do girassol.
Tão quão fortes os galhos da goiabeira,
Também cresce grande a castanholeira!*

*Em imensos campos descobertos,
Enraizando de qualquer maneira,
O pé de coco firma fundo na areia.*

*O coqueiro alimenta quem anseia
Desfrutar da água da palmeira
Árvore-da-vida dos desertos!*

A poesia, o poema e o poeta

*A poesia surgindo com emoção
E o poema escrito com dom eterno,
São como o outono vindo depois do verão
E a primavera florindo depois do inverno!*

*O poema composto com inspiração
E a poesia posta num verso pequeno
São como a chuva regando todo o chão
E a semente brotando em todo terreno!*

*A lua clareando com sua beleza
É a poesia surgindo da natureza,
Mostrando seu momento na noite aberta*

*“O sol brilhando além do horizonte”,
É o poema surgindo da mesma fonte,
Mostrando o talento de um poeta!*

Eternas Dores — Eternos Amores

*Amando a condenação dos meus tormentos,
Navego sem rumo nas altas ondas do mundo,
No absoluto, no intenso, veloz e mais profundo
Mar bravio e arredio dos meus pensamentos...*

*Amo o Caos da Existência e a Lei da Natureza!
Amo os poetas, os filósofos — amo todos os réus
Condenados por desconjurarem as tramas dos céus,
Exaltando a Arte, a Ciência, a Poesia e a Beleza!*

*Amo abraços, carinhos, mentiras e verdades,
Desejos, fortes paixões, sonhos e realidades!
Nostalgias? — Prisioneiras dos meus lamentos...*

*Alegrias — Sorrisos, prantos e saudades!
Tristezas — Tédios, angústias e ansiedades!
Amando a vida, aprendi a amar meus sentimentos!*

Nietzsche e o Eterno Retorno

Se algum dia estendi céus serenos sobre mim,
E com asas próprias, voei em céus próprios;
Se nadei brincando em profundas distâncias de luz,
E veio a sabedoria de pássaro da minha liberdade
— Mas assim fala a sabedoria de pássaro:
“Vê, não existe acima, não existe abaixo!
Joga-te para o lado, para cima, para trás,
Ó, criatura leve!
Canta!
Não fales mais!
— Todas as palavras não foram feitas para os seres pesados?
Não mentem as palavras todas para aquele que é leve?
Canta! Não fales mais!”
Oh, como não ansiaria eu ardentemente pela eternidade
E pelo nupcial anel entre os anéis
— O anel do retorno!
Pois eu te amo,
Ó, eternidade!

— Nietzsche, em *Assim Falou Zaratustra*

Pensamento

Quando as paixões, de maneira excessiva, se esgotam ou são sacrificadas na distopia dissipativa da vida em sociedade, apenas a vontade de viver ou de permanecer vivo impulsiona um ser humano a lutar até o último instante pela subsistência, em busca de mais um dia.

Jeazi Pinheiro Souza

À MORTE (Florbela Espanca)

Morte, minha Senhora Dona Morte,
Tão bom que deve ser o teu abraço!
Lânguido e doce como um doce laço
E como uma raiz, sereno e forte.

Não há mal que não sare ou não conforte
Tua mão que nos guia passo a passo,
Em ti, dentro de ti, no teu regaço
Não há triste destino nem má sorte.

Dona Morte dos dedos de veludo,
Fecha-me os olhos que já viram tudo!
Prende-me as asas que voaram tanto!

Vim da Moirama, sou filha de rei,
Má fada me encantou e aqui fiquei
À tua espera,... quebra-me o encanto!

Florbela Espanca — Poetisa Portuguesa

REFERÊNCIAS

PINHEIRO, Jeazi. Poemas Livres e Sonetos: 10.5281/zenodo.16923528. 1. ed. Manaus: Zenodo, 2025. 135 p. Acesso: 15 Mai. 2026.

Pinheiro, J. (2025) MENSAGEIROS — POEMAS SONETOS E LIVRES. Zenodo. doi:10.5281/zenodo.20359819.

LANSON, *L'Art de la Prose*, 1909. Acesso: 16 Mai. 2026

MARCONATO, Silvia. *A revolução do internetês*. Revista Língua Portuguesa, v. 1, n. 5, p. 24, 2006. Acesso: 16 Mai. 2026.

MARTINS, Gilberto ; PINHEIRO, Jeazi; MARIA, Anália . *A Arte da Poesia: Poesia na escola*. 9. ed. Brodowski - SP: Palavra é Arte, 2022. 132 p. v. 1. ISBN 978-65-88975-25-5. Acesso: 17 Mai. 2026.

NIETZSCHE, F. W. Unzeitgemässe Betrachtungen. In: NIETZSCHE, F. W. Sämtliche Werke. Kritische Studienausgabe. COLLI, G. e M. MONTINARI, M. (Org.). Walter de Gruyter, Berlin: 1988. Acesso em: 19 Mai. 2026.

ESPANCA, Florbela. *Poesia de Florbela Espanca*. L&PM Pocket, 2012. Acesso em: 21 Mai. 2026.

RUBIRA, Luís Eduardo Xavier. Nietzsche: do eterno retorno do mesmo à transvaloração de todos os valores. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Acesso em: 21 Mai. 2026.

NIETZSCHE, Friedrich. Assim falou Zaratustra. Minerva Heritage Press, 2024. Acesso em: 21 Mai. 2026.

TRINDADE, Rafael. Nietzsche: o além do homem ou super-homem. Razão inadequada, 2014.

RUZENE, Felipe Daniel. “Filosofia da Alimentação”(Philosophie der Ernährung). No § 7 de A Gaia Ciência (1882), Nietzsche lamenta que quase nada daquilo que “deu colorido à existência” tenha sido historicamente.

TRINDADE, Rafael; LAURO, Rafael. Devir escritor. Razão inadequada. 2016d. disponível em:< <https://razaoinadequada.com/2016/04/12/devir-escriptor/>>. Acesso em: ago, 2019. Acessoem: 21 mai. 2026.

QUINTANA, Mário. Mario Quintana: poesia completa. Nova Aguilar, 2008. Acesso: 21 Mai. 2026.

MARQUES, Oswaldino. Videntes e sonâmbulos: coletânea de poemas norte-americanos. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação, Ministério da Educação e Cultura, 1955; 300 p. Acesso: 22 Mai. 2026.

MILLAY, Edna St Vincent. The Selected Poetry of Edna St. Vincent Millay. Modern Library, 2012. Acesso: 22 Mai. 2026.

ANJOS, Augusto dos. Eu & outras poesias, 1998. Acesso: 23 Mai. 2026.

BILAC, Olavo. Tarde. Livraria Francisco Alves, 1919. Acesso: 23 Mai. 2026.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99920-5762 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99920-5762 